

Instracção Portuguesa



II SERIE - N.º 786

29 de Março de 1920

20 cent.

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal "O SECULO"

Director — J. J. DA SILVA GRAÇA
Propriedade de SILVA GRAÇA, LTD.
Editor — ANTONIO MARIA LOPEZ

ASSINATURAS: Portugal, Colonias portuguezas e Espanha:
Trimestre 2800 civ.
Semestre 5300 "
Ano 10300 "

NUMERO AVULSO, 20 ctv.

Redacção, administração e oficinas: Rua do Secco, 43 — LISBOA

O CAMINHO
DA HIGIENE



O unico mais indicado para a hygiene das creanças. Em uso nos hospitaes e creches.

Vende-se nas boas Pertumarias, Farmacias e Drogarias
ao preço de o\$35.

PÓ DOLLY

DEPOSITARIOS:

FAU & PALET L.^{DA}

R. AUREA, 101, 2.º D.

LISBOA

M.^{ME} VIRGINIA CARTOMANTE-VIDENTE

Tudo esclarece no passado e presente e prediz o futuro.

Garantia a todos os meus clientes: completa veracidade na consulta ou reembolso do dinheiro.

Consultas todos os dias uteis das 12 as 22 horas e por correspondencia. Enviar 15 centavos para resposta.

Calçada da Patriarcal, n.º 2, 1.º, Esq. (Cimo da rua d'Alegria predio esqulna).



Menstruação

Com as menstrinas reg.¹¹

Aparece e sem inconveniente no mais curto espaço de tempo dada a sua origem tónica e reconstituinte seja qual for o caso que se empregue. Resultados garantidos.

Caixa com instruções 2850 e correio 2850. Lab. e Deposito: V. Ferrão, L. da Saude, 14. — Quintans, R. da Prata, 191. — Azevedos, Rocio, 51. — Netto Natividade, Rocio, 122 — LISBOA.

Reconstituinte
Alimento Phosphatado

BANANINE MIALHE

Creanças, Convalescentes,
Tratamento das enterites

8, Rue Favart, Paris

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

EDIÇÃO SEMANAL DE «O SÉCULO»

II Serie — N.º 736

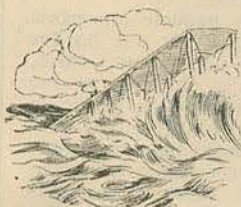
Lisboa, 29 de Março de 1920

20 Centavos

CRONICA

NAUFRAGIO

PERDÔE-SE-NOS a nota angustiosa, que dá começo á «Cronica» e a que por mais que queiramos, não podemos fugir, tanto nos impressionou a tragedia que representa: referimo-nos ao naufragio do hidro-avião, nas alturas do Baleal, perto de Peniche, pilotado pelo aviador Xavier, em serviço de transporte de correspondencia, de que fôra encarregado, em vista da grêve postal.



Tristes acontecimentos se deram entre nós nos ultimos dias, mas nenhum mais conflagrante, pelas circunstancias que o revestiram; em plena energia desapareceu um luctador vencido pela fatalidade, isolado, sem meios de defesa, obscuramente, diriamos, se para estes heróis da paz e do dever a Historia não reservasse no seu luminoso templo o logar mais escolhido.

O VESTUARIO

COMEÇAM a aparecer os fatos de ganga, como reacção á ganancia de muitos industriais ou comerciantes, e outras fazendas se propõem para a moda do proximo verão, de preços baratos, de onde temos de concluir que o publico quando quer, não precisa do auxilio do Estado para defender os seus interesses. Efectivasse ele tambem o projecto, publicado recentemente, da abstenção durante determinado tempo, de outros artigos com que se explora escandalosamente e ver-se-ia baratear a vida até o limite do possivel e do razoavel.

Por enquanto é o problema do vestuario o que, parece, está proximo da solução, e não é a primeira vez que se debate, por varias razões; escritores notaveis o tem abordado — lembra-nos de Afonso Karr e de Ramalho Ortigão — se não sob o ponto de vista do barateamento, sob outros não menos interessantes.

E qual de nós não tem tambem pensado n'ele? Quem não sentiu assomos de revolta ao ter de obedecer aos preceitos officiais, que obrigam a vestir «casaca ou farda» em certas condições, a aparecer em «traje de passeio» quando o acto é pouco cerimonioso, etc!

Afonso Karr foi posto fóra d'um club porque, segundo o dizer d'um criado, «não se encontrava em traje conveniente», isto é, a honra de receber um intelectual de tão alta categoria foi considerada coisa minima comparada com o desdouro que adviria aos socios o contacto com uma despreziosa rabona...

Cada um vestir como puder, decente e higienicamente, deve ser o «desideratum». Quanto a

trajes masculinos, é claro; porque no que diz respeito ao vestuario de senhoras manda a boa galantaria portugueza que lhes aceitemos todos os caprichos — e que os paguemos, porque, afinal, é para nos agradarem que elas os usam.

PÃO UNICO

A FIRMA-SE que teremos dentro em pouco um unico tipo de pão, em Lisboa, satisfazendo assim o governo antigas reclamações e os desejos de todas as pessoas de bom senso, baseados em principios de tal modo perceptíveis, que julgamos inutil expo-los.

Idéa excelente é essa, mas não podemos furtar-nos a certo receio, que antecedentes justificam e é que, quando se trate da sua realisacão, como tem acontecido com todas as idéas excellentes, ela não seja adulterada. Pão unico e bom, é o que todos queremos; mas se o que está para vir fôr, em qualidade, a média dos varios pães que hoje comemos, será francamente mau. Apelaremos para a fiscalisacão — diz-nos alguem, a quem responderemos, como Eneias, «ab uno disce omnes», preferindo o latim, para não escandalisar demasiadamente os srs. fiscaes.



LIVROS

Foi enternecida e quasi religiosamente que folheámos as quarenta paginas do livro postumo, de sonetos. «Noviado», de Antonio Schwabach. Quanto havia a esperar dessa criança, que assim entrava no mundo das letras, tão sincero, tão cheio de ternura! O seu soneto, «Despedida»:



Nasce este dia a rir n'uma alegria
Que toda a natureza enche de graça:
Brincando e rindo vem quem quer
que passa
E até cantou mais cedo a colovia.

E é n'este claro, é n'este alegre dia,
Em que tudo que exprime amor se abraça
Que o meu olhar do teu se desenlaça
E se quebra o condão que nos unia...

... Adeus, adeus, adeus, que eu vou deixar-te.
Adeus, meu bem, adeus que eu vou partir.
Mas antes de partir quero beijar-te:

Um beijo, não de despedida envolta
Em lagrimas e em ais, um beijo a rir
Que grite: «até á volta!... até á volta!»

E' um verdadeiro encanto.

Acacio de Paiva.

(Ilustrações de Rocha Vieira).

O NAUFRAGIO

MAR e ceu turvaram de repente que, nem o mar era aquela poetica ondulação das aguas, nem o ceu aquele que costuma servir de motivo aos pintores. Mar e ceu mudaram que as aguas começaram de arfar, de empolar-se, de salivar rancores. A' crista das vagas appareceu a baba branca do seu intimo, torvelinhoso e iracundo. Essa espuma fervente, conflictuosa a que os homens do mar chamam «carneirada», fervido tropel de vagas apressadas não é ainda um desabafo. E' o periodo de impaciencia e agitação que precede as grandes coleras do mar. Não é ainda uma doença grave. E' a febre precursora d'ela.

No ceu vieram do horisonte, quiz se some na solidão das aguas, nuvens plumbeas e grossas, primeiro milhafres perdidos logo a passo de carga transformados em gigantescas aguias reais abrindo á immensidade dos espaços as suas triumphais e desmesuradas azas.

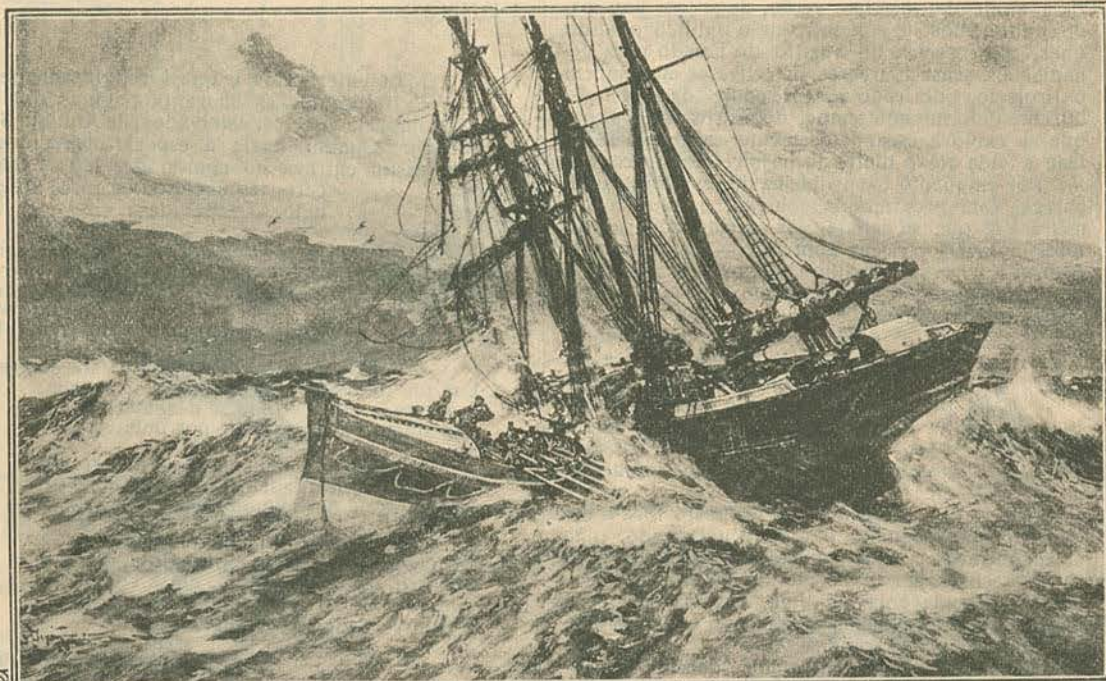


Uma tempestade
(Quadro de G. F. J. Martinez).

Entretanto o ar carregara-se de humidade, suando um cortante e viscoso halito gelado. E o vento escancarando a guela abriu a sua navalha de ponta e começou tallhando nos ares, nos ceus e nas ondas os seus mavelolos, contorcionantes gilvazes.

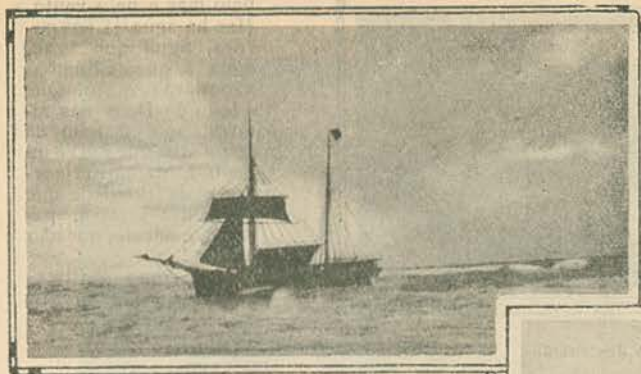
Um paquete que passa ao longe vae aos bordos como um gigante ebrio. Da alta chaminé sae-lhe continuo o seu golfão de de fumo negro. Mas exactamente como um recluso da treva que a luz eston tea o vento toma-o nas suas mãos brutais. Ele debate-se agita-se, ennovela-se, dispersa-se e luta

ferozmente sem que leve a melhor qualquer d'elles. Mas passa de corrida, cambaleante, cuspidado da vaga que o empoeira e camarinha todo desde a linha d'agua até á ponte do comando. Resfolga e some-se distante devorando espaço, fugindo ao prelio dos elementos em furia. E só fica na immensa amplidão deserta uma pobre escuna, linda gaviota branca, que incauta e inocente será quem no fim



Salva-vidas socorrendo uma galera em perigo.

(Quadro de Charles Dixon).



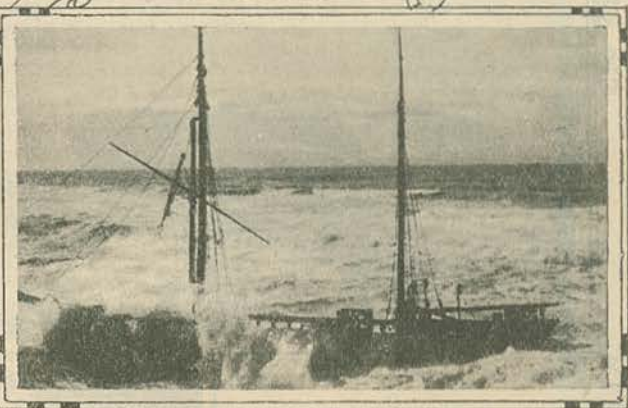
Perdido



Pedindo socorro



Dando á costa



Outro aspecto



O mar destruindo o navio depois de abandonado.

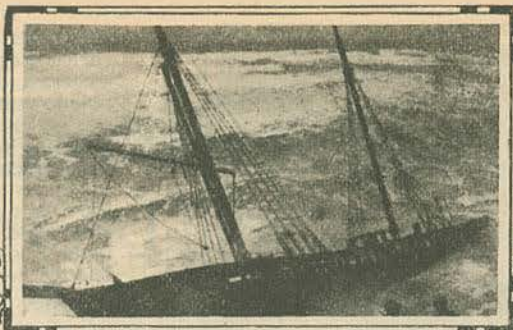
pagará as custas. Mar e vento renhem e cordas d'agua, grossas como calabres, começaram descendo do ceu. O mar empolado entra de irar-se e as ondas galgantes, gigantescas, invadem o navio de tropel como um bando de piratas furiosos. Resoam como enormes bombos e loucas, indomitas, esturgem, bramem, clamoram. Para lhes responder o vento silva, uiva, chia, zune. Toma o massame e, como um diabo á solta, trepa ás enxarcias, bamboleia-se, doudeja nas vergas, açoita o aparelho fazendo com

que os altos masts pareçam atacados de um tremor continuo. A cordagem chora desesperadamente e toda a porfia da matalotagem é em que nem um palmo de lona fique onde ele possa arietar a perdição. Todas as velas foram cassadas não sem que algumas mais parecessem flâmulas do que panos de mastreação. E o mar, como um gigante bonacho que apoz o repasto alegre gosta de se divertir, toma a escunha nos dedos ageis e passeia-a pe-

lo espaço, na crista das ondas. Ora a eleva ao ceu, como se a quizesse arremessar ao infinito, ora a deixa cair de sacão, como se a quizesse arrojar aos infernos. Cabos lacerados agitam-se como chicotes bailando loucos, açoitando tudo. E tudo range, tudo chia, tudo geme, tudo prossegue na sua doida cavalgada, hiante, alagado, gotejante. De escaleres não ha resitos, pois que um rolão de mar vassourante quebrou os turcos frageis e os levou. E era tão linda a balieirasinha! Tambem os gadanhos dos seus braços liquidos levaram a ca-poeira, destruíram a cosinha e carregaram

com um moitão de cabos. E o mar metódicamente foi destruindo.

Agora na escuna nada mais se vê senão água. Tudo é água. E' água o convez alagado por uma onda enorme que vai e outra que vem. E' água o horizonte perto, cerraceiro líquido, montanha gelada por detraz da qual está o abismo sem fundo, aberto, da Morte.



pelo mar e pelo vento. Mas ha agua já nos porões, agua que sobe, agua a que as bombas não darão vazão. Que é feito de Deus nas alturas, que é feito da terra distante? Deus Senhor da Misericórdia e da Bondade que não ouves! terra, paraizo, e aneio, que não existes!

Mas como se tivesse acorrido ao seu

A destruição



Dando á costa

O navio encalhado junto do Forte

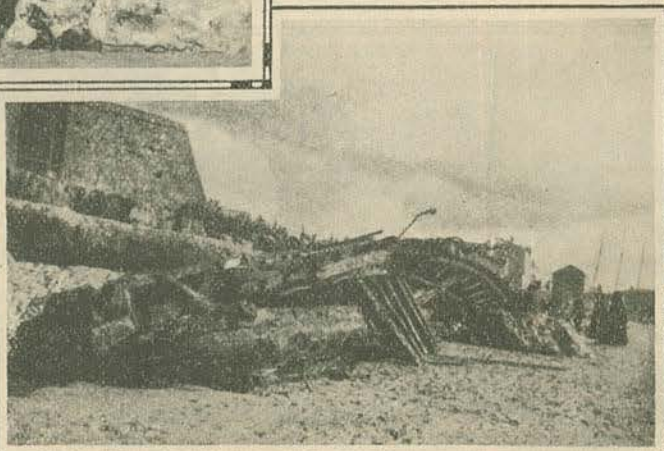


A popa do navio

Momento a momento o mar mais se empola, o vento mais se ira. Momento a momento é mais negro o ceu e mais cavado o mar.

E' soturno, tragico, imenso, e o mundo todo parece que joga e cambaleia. Mas a escuna quer fugir, não quer morrer ainda, linda gaivota que a intemperie pôs tragica como uma avezita quasi morta de frio. Não quer morrer e acossada pelo vendaval corre, vôa celere, vergastada

apelo e a suplica tivesse sido ouvida a tempestade redobrou de furia. Uma vaga levou dois homens enovelados, envoltos n'uma tunica de agua branca, farfalhante. Outra levou o aparelho do leme com o marinheiro amarrado. Viuse boiar a roda, como uma estrela minuscua, um segundo, depois tudo entrou na bruma cerrada.



Parte do costado despedaçado



A pilhagem do bacalhau arremessado a praia

Desarvorado porque um mastro quebrara e outro fendera de alto a baixo, o navio parecia um cavalo indomito e sem cansasso.

Assim foi, até que a agua aberta sempre subindo foi alagando tudo. Então, cavalo cansado e tropego, a escuna entrou de afrouxar a carreira. Tropega foi, até que de repente estacou batendo n'um rochedo. Empinou-se n'um som cavo, encolhendo-se depois sob uma grande onda que galgou as rochas em flor. Abriu-se, escorchou-se e então o mar em furia começou a arrancar-lhe do costado taboas e madeiros com que após fazia arietes. Iam, vinham, batiam, despedaçavam.

Assim foi uma tarde, assim foi uma noite. Depois, quando surgiram os primeiros livores da madrugada, o mar amansou e o ceu tornou-se claro. Do naufragio restavam apenas algumas taboas boiando e tres ou quatro mortos. Aves redemoinhavam sobre os restos. E na praia distante a gente de terra pilhava o que o mar arremessava. Chegava a sua vez. Entretanto o mar ia, vinha, arfava brincando e da escuna, linda gaivota branca, nada mais quasi restava do que uma recordação...

Albino Forjaz de Sampaio.

«Clichés» do sr. Alberto Santos, da Figueira da Foz.



VIDA ARTÍSTICA

A Exposição

ALVARO DA FONSECA

Alvaro da Fonseca realizou a sua II exposição de pintura a óleo, pastel, aguarela e desenho no Salão Nobre do Teatro de S. Carlos. É interessante a sua exposição que se compõe de 19 quadros a óleo, 59 aguarelas, 8 a aguarela e «gouache», 4 a pastel e 6 desenhos, ou sejam um total de 96 obras, onde o artista interpretou, nas diferentes gamas do seu talento, terras e águas, figuras e monumentos, arvoredos sonhadoras e águas correntes, labuta de campos e interiores do século XVIII, rochas e fontes, claustros e «pierrots». Alvaro da Fonseca é, como dizem os brasileiros, um operoso. Trabalha sem cessar. A sua côr é por vezes alacre em demasia, mas é isso por acaso um defeito? Não, é que ha temperamentos que só se dão bem com o sol, como outros desejam a sombra apenas.

Tem a exposição Alvaro da Fonseca sido muito frequentada e dispensou-lhe a critica largos encomios. Tudo merece quem trabalha e



«Confetti», aguarela e «gouache».



1 Fragata (aguarela).
— 2 O pintor Alvaro da Fonseca



1 Aspecto geral da exposição.
— 2 Casas caídas (Torres Novas), óleo.



O mercado (Leiria), aguarela.

mais ainda quem, como este artista, modestamente faz a sua obra, não ouvindo nem dizendo contentando-se em vêr e sentir como sabe e pode interpretar. De resto, é essa apenas, na terra, a função do artista.



Santuário e Chafariz (Braga), aguarela.

A FOTOGRAFIA ARTISTICA



CAMPO ALEMTEJANO. — Guarda-
dor de porcos.
(«Cliché» de Furtado & Reis).

TARDE ORIENTAL

Ritmicamente, pela tarde mansa,
juncando o chão de fôlhas e de cheiros,
curvam-se, ao vento, numa syria dança,
os eloendros e os tamarindeiros. . .

Da caravana que no areal avança,
os dromedarios plácidos, ronceiros,
caminham, manso, pela tarde mansa,
fitando, ao longe, a curva dos outeiros.

E o trigueiro beduíno que os guiáva,
encontrou um derviche que choráva
vertendo prantos, lagrimas trísticas. . .

— Que chóras? — perguntou-lhe em módos tendros.
— Tenho pena, (não vês?) dos eloendros,
que chóram o abalar das andorinhas!

1919

Celestino Gomes



TERRAS D'AFRICA



MIL E SEISCENTOS QUILOMETROS EM CAMINHO DE FERRO E CINCO MIL EM CAMION ATRAVEZ ANGOLA

O governador geral de Angola nas cataratas do Calandula do rio Lucala, na circunscrição de Duque de Bragança, distrito de Quanza-Norte.

Mil e seiscentos quilômetros em caminho de ferro e cinco mil em «camion» atravez Angola. Tal é a viagem que o actual governador geral da provincia, sr. Amaral Reis Pedralva, visconde de Pedralva, acaba de fazer no intuito de conhecer de «visu» as necessidades da região confiada ao seu governo. Visitou os districtos de Mossamedes, Huila, Benguela, Quanza Norte e Lunda e em todos foi entusiasticamente recebido. Em todos teve inequivocas manifestações de apreço de europeus e indigenas e funcionarios civis e militares, comerciantes e agricultores, sobras e simples habitantes todos



Um enxotachuvras da região da Qui-

topa, capitania mór do Mussolo.

festivamente demonstraram o prazer de ver o governador geral, facto quasi inedito nos anaes da governação ultramarina. Os sobas com seus batuques levavam as noites em folgadiça perpetua, com terror supersticioso dos «camions» a que chamavam «tuc-tuc».

Ganhou até com isso a nossa soberania pois que o pacifico e pesado «camion» de comercio tomou fóros de invencivel arma de guerra. Tão invencivel que «nada pode já a gente negra contra o «tuc-tuc», diabolica invenção dos brancos».

Tambem o governador geral foi o primeiro a visitar as regiões ao sul do Cunene até á zona neutra entre Angola e a Dammarlandia. E' por isso um sabedor



nhece por lhe serem familiares os usos, os costumes, flora e fauna d'aquela que é uma das joias mais brilhantes da nossa constelação ultramarina.

No Malange a viagem tomou fóros de apotêose. A população ofereceu-lhe um banquete de 100 talheres, repetindo-se as manifestações e o banquete em Sanrimo, capital da Lunda e em Mussolo.

Para comemorar a arriscada viagem, a officialidade determinou crismar em Ponte de Pedralva a ponte maior do districto sobre o rio Tchicapa, facto que lhe comunicou telegraficamente. Por seu turno o sr. governador declara-se encantado com a viagem que lhe permitiu vêr uma das mais ricas e encantadoras regiões da provincia e ter feito uma digressão que não só lhe deu ineditos e preciosos aspectos, mas lhe revelou riquezas que seria ingratidão não revelar e não propagandar. Portugal tem em Angola uma colonia que



Uma das cataratas Ca-laudula. Mede 92 metros de altura e o ruído das suas aguas ouve-se a 20 quilometros de distancia.

d'estas viagens arriscadas e um activo «sportsman» que sabe por ter visto e co-

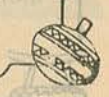


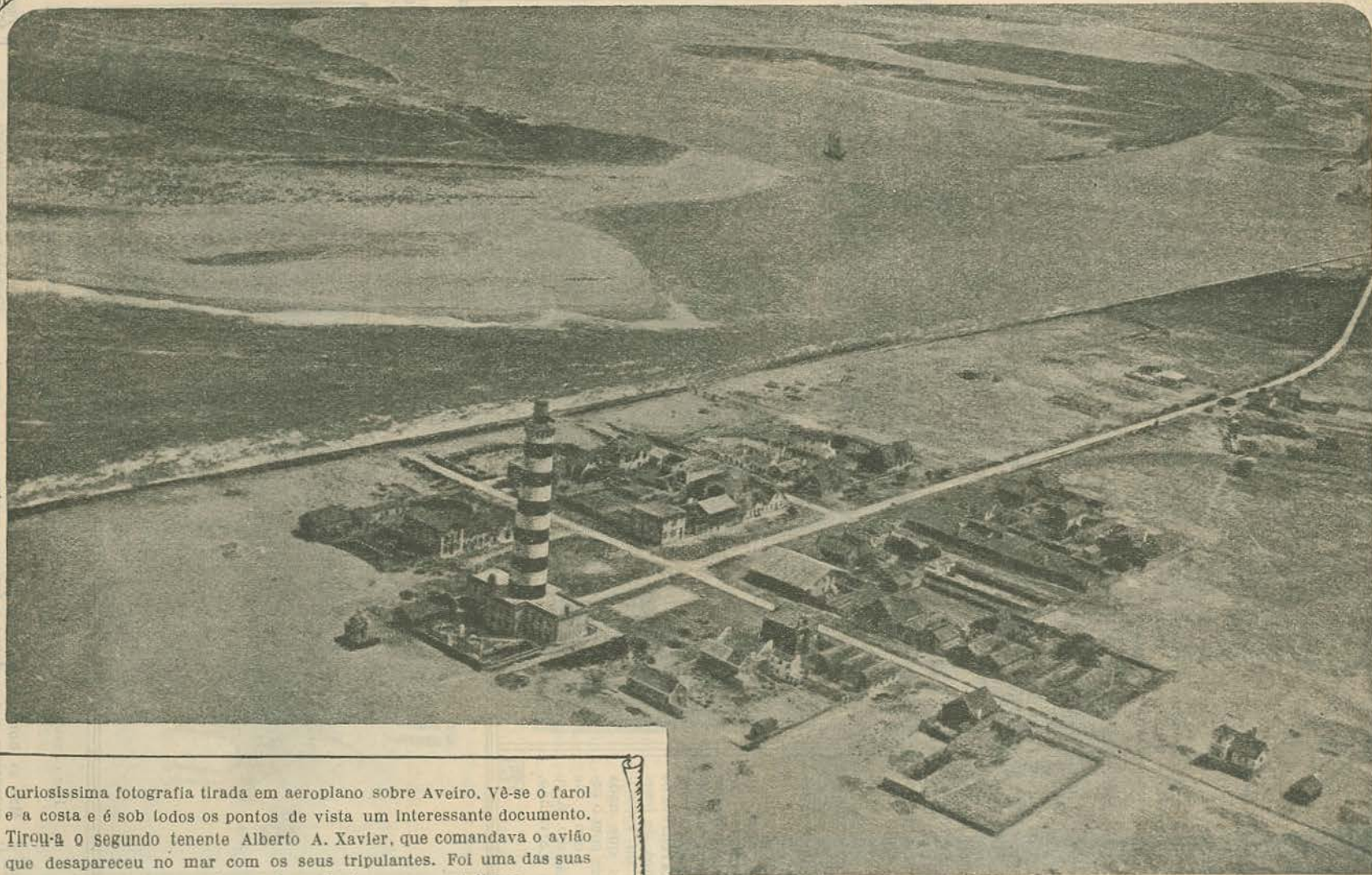
Os grandes sobas do Baixo Longue cumprimentando o governador geral na sua passagem em Mussolo a 19 de Novembro de 1919.

Os grandes sobas do Baixo Longue cumprimentando o governador geral na sua passagem em Mussolo a 19 de Novembro de 1919.

é um inexgotavel manancial de espantosos bens. Só o mal é que em Portugal pouco se conheçam tantas e taes maravilhas...

Sobas e musicas indigenas cumprimentando o governador na séde da capitania de Quela antiga Sá de Bandeira.



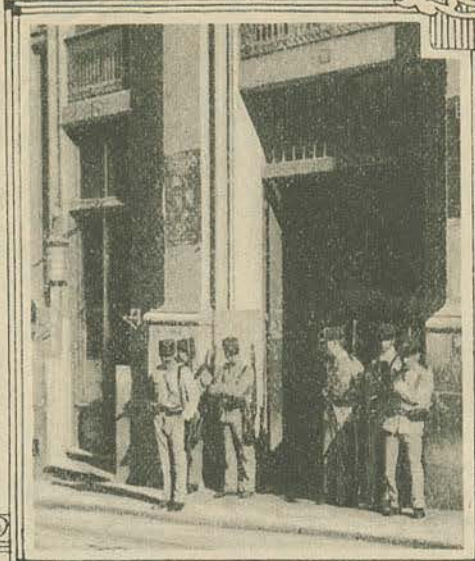


Curiosíssima fotografia tirada em aeroplano sobre Aveiro. Vê-se o farol e a costa e é sob todos os pontos de vista um interessante documento. Tirou-a o segundo tenente Alberto A. Xavier, que comandava o avião que desapareceu no mar com os seus tripulantes. Foi uma das suas últimas provas, esta que damos hoje aos nossos leitores.

A GREVE

A gréve revolucionaria — Bombas e tiroteio — O correio — O Rocío, praça de armas e arena de motins — Mortos e feridos.

SEMANA de gréves, semana de bombas, semana de desassossego. Todavia terminou a gréve dos funcionarios publicos e a gréve dos correios não se deve prolongar por muito tempo. Já falam os telefones e o operariado agita-se. Quer mais salario. O governo vigia e põe a Guarda e a Policia ao serviço da Ordem. Alguns agitadores ao serviço da desordem atacam á bomba a força publica que responde a tiro. Resulta que escapam os agitadores bombistas, fogem todos os subversivos e morrem, ou operarios honestos como o que na rua Fernandes retirava os filhos da janela, ou raparigas que nada tem com o caso como na Rua do Arco do Carvalhão.



Por ocasião do tiroteio no Largo das Duas Igrejas.

1. A. C. G. T. e a redacção de «A Batalha» cercada pela guarda republicana. 2. «Não se passa!» A guarda apertando o cerco.



Correio para o comboio.

Mas as bombas mataram também dois soldados que cumpriam o seu dever e feriram outros varios. Esta maneira de resolver questões arremessando bombas

está provado que não resolve nada. Faz victimas innocentes e os oprimidos ou os felizes continuam a chorar ou a sorrir como se tal argumento feroz não existisse.



tiveram bivacadas forças da Guarda e onde, sempre que Lisboa se agita, ha que contar. O predio pertencente ao capitalista sr. Seixas, pegado à Brasileira, ficou todo crivado de tiros feitos pela Guarda contra a qual foram disparados tiros e arremessadas bombas. Lisboa teve uma



1. No Terreiro do Paço. Um «camion» da Guarda com metralhadoras. — 2. No Chiado. Pouco depois da explosão da bomba.



No Rocio. Vendo o predio Seixas completamente crivado de tiros de metralhadora. («Clichés» Serra Ribeiro).



As eternas obras do Rocio. Visitantes do local dos acontecimentos.

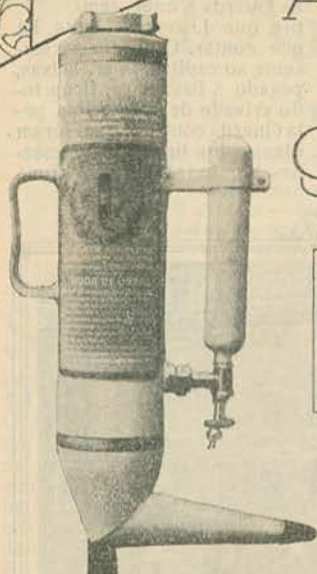
A força publica cercou na Calçada do Combro a C. G. T., que fechou, e o jornal «A Batalha». Damos d'esse cerco episodios bem como um instante tirado a um moço conduzindo o correio entre dois soldados para que os grevistas o não hostilisassem. Tambem teve forte concorrência de mirones o Rocio, onde es-

semana tristemente celebre. Bombista como Barcelona, cidade execrada de todos os que querem apenas trabalhar e viver em paz. E' que ninguem sabe n'uma cidade assim, ao sair de casa se voltará a ela ou recolherá á Morgue. E não é, decididamente, por este processo que a vida embaratecerá e que a nossa Lisboa, que é tão linda, se tornará a cidade radiante, a cidade emporio que pela sua excepcional situação tinha direito a ser. Mas, o juizo virá e pode ser que tudo isto passe sem deixar saudades.



No Rocio. Material para uma barricada e para as obras que não terminara mais.

A LUTA CONTRA O FOGO e Extintores



Como se domina a chama.—
O extintor pelo pó e o extin-
tor pelo liquido.— Uma ex-
periencia curiosa.



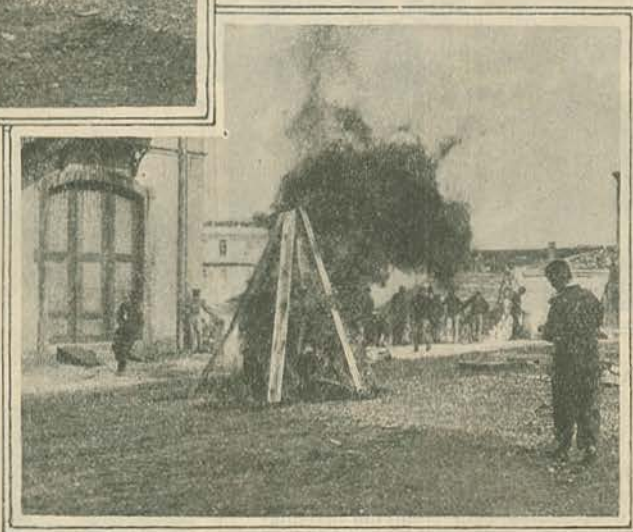
A industria dos homens quanto mais difficulda-
des topa tanto mais se encarnaça em as re-
solver. Esta do fogo que não pode ter de ante-
mão ao pé de si os bombeiros, como queria o
Conde de Santa Maria, acha-se resolvido com o

auxilio dos ex-
tintores. Para os
grandes incen-
dios ha todo o
material desde a
bomba braçal até
a potentissima bomba a vapor. Mas os
grandes incendios só o são depois de te-
rem sido pequenissima labareda ou fo-
guelra dominavel. E' n'essa altura que o
extintor é Deus, rei e senhor, domina-
dor poderoso, salvador impagavel.
Quantos incendios dominados em se-
gundos apenas com o jacto de um des-
ses aparelhos que, ou projecta pó como
o «Imperator», ou liquido como «La Phal-
ène»? Quantos bens, quantas vidas
salvas, quantos serviços prestados? Ha
pouco ainda realizaram-se no Quartel
dos Bombeiros, na Avenida Wilson,
curiosissimas experiencias com estes



No Quartel dos Bombeiros na Avenida Wil-
son. Uma foguelra de materias inflamaveis.

aparelhos. As nossas gravuras mostram
como se domina um fogo de gazolina e
outras materias altamente inflamaveis.
Foram curiosas experiencias a que as-
sistimos e de que todos retiraram ma-
gnificamente impressionados, pois mos-
traram a eficacia de tão uteis aparelhos.
No estrangeiro o uso do extintor está
vulgarisadissimo como o do telefone.
Muitas marcas existem, cada qual que-
rendo para si a prioridade. Nós, porém,
sabemos, por ter assistido ás experien-
cias, que são efficacissimos a «Harden», e
estes «La Phalène» e «Imperator», para
a experiencia dos quaes a firma Perel-
ra de Carvalho, Limitada, que representa
os dois ultimos, nos convidou.



O sr. Perelra de Carvalho apagando um fogo com os extintores
das marcas que representa.

"THE MERCANTILE AGENCY"

Agência Internacional de Informes Comerciaes

R. G. DUN & Co.

Possue no mundo inteiro e sob a mesma razão social

247 SUCURSAES

56	sucursaes	na Europa
149)	nos Estados Unidos
17)	no Canadá
7)	no Mexico
5)	na Australia
4)	na Nova Zelandia
4)	em Africa
2)	na Republica Argentina
1)	no Brazil
1)	em Cuba
1)	em Porto-Rico

Estas sucursaes, cujo pessoal regular comprehende mais de 10.000 empregados, teem alem d'isso um certo numero de agentes em todas as principaes cidades do mundo. Esta organização complementar que emprega mais de 800.000 correspondentes estende assim sobre o mundo inteiro os seus serviços e sua acção, reforçados com os seus 79 anos de existencia

CASA AMERICANA

Fundada em New-York em 1841

Central para PORTUGAL: 103, Rua do Comercio-LISBOA
Sucursal: 10, Rua do Almada-PORTO

O passado, o presente e o futuro revelado pela mais celebre e chiromante fisionomista da Europa



M.^{ME} BROUILLARD

Liz o passado e o presente e prediz o futuro com veracidade e rapidez e incomparavel em vaticinios. Fê-lo estudo que fez das ciencias, quiromancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicações practicas das theorias de Gall, Lavater, Desbarolles, Lambrose, d'Arpentigny, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe se

guitam. Fala portuguez, francez, inglez, allemão, italiano e hespanhol. Dá consultas diarias das 9 da manhã ás 1 da noite em seu gabinete: 4, RUA DO CARMO, 4 (so pre-loja)—Lisboa. Consultas a 18000 reis, 28500 e 38000 rei-



DOENÇAS DE PEITO

TOSSE, GRIPES, LARYNGITE, BRONCHITE, RESULTAS DE COQUELICHE E DE SARAMPO

PULMO SERUM BAILLY

Sob a influencia do "PULMO SERUM"

A tosse socega-se immediatamente.

A febre desaparece.

A oppressão e as punçadas nailharga socegam-se.

A respiração torna-se mais facil.

O appetite renasce.

A saude reaparece.

As forças e a energia recobram vida.

EMPREGADO NOS HOSPITAES, APRECIADO PELA MAIORIA DO CORPO MEDICO FRANCEZ.

EXPERIMENTADO POR MAIS DE 20.000 MEDICOS ESTRANGEIROS.

EM TODAS AS PHARMACIAS E QUOBIARIAS

MODO DE USAL-O

Uma colher das de chá pela manhã e pela noite,

Laboratorios A. BAILLY
15, rue de Rome, PARIS



Incomodine

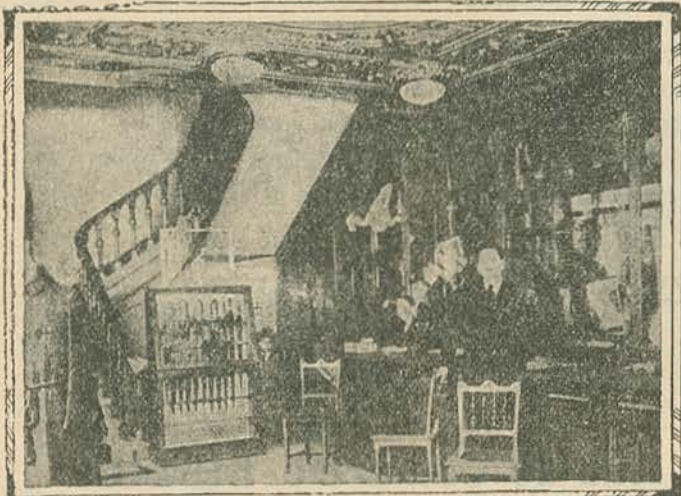
Grande e unico especifico que energicamente e sem o minimo perigo ou inconveniente normalisa rapidamente a menstruação. Caixa (dose regular), com instruções em portuguez, 3500; pelo correio, registado e occulto, mais 100 réis. Deposito no sul: Farmacia J. Nobre, Rocio, 109 e 110, Lisboa. No norte: Farmacia Dr. Moreno, Largo de S. Domingos, 44. Em Coimbra: Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 34. Em Braga: Farmacia dos Orfãos, Praça Municipal.

Ver na proxima quarta-feira



Suplemento de Modas & Bordados (DO SEGULO)

Preço: 4 centavos



Fachada do importante estabelecimento de alfaiateria e mercador J. NUNES CORREIA & C.^a L.^{da}, na Rua Augusta, esquina da Rua de Santa Justa.

J. Nunes Correia & C.^a L.^{da}

ALFAIATES, MERCADORES

A este importante estabelecimento que tantos anos est.ve na Rua do Ouro, esquina da Rua de S. Julião, se referiu o artigo *Elegancias masculinas*, inserto no n.º 731 da *Ilustração Portuguesa* com merecido e justo louvor e inteira justiça.



Redação, Administração e Oficinas — Rua do Seculo, 43—Lisboa

AJUDA DE CUSTO



— Então o chório encareceu de hontem para hoje ?
— Está claro. O seu patrão tem mais quarenta mil réis por mês,
logo pode pagar tudo a dobrar.



PALESTRA AMENA

De «borla»

Pernas á véla

No intervalo entre duas bombas, vamos a ver se temos serenidade para dizer em desenfatiado tom algumas palavras que nos distraiam da preocupação da hora presente, que não somos capazes de dominar, apesar de repetirmos mil vezes com os nossos botões que o clorato de potassa é inofensivo.

Vamos ao tal desfastio. Somos a dizer-vos, leitoras, que se julgais que os homens fazem reparo nas vossas gambias, que teimais em mostrar até altitudes que tendes por perturbadoras, redondamente vos enganais. Primeiro, porque, por mais elegantes que vos considereis, o tipo de beleza que a arte criou está muito afastado da realidade, de modo que os nossos olhos experimentam sempre uma desilusão quando tais gambias se desenhem na retina; segundo, porque o que excita é o desconhecido, o que se imagina, o que se adivinha, de maneira que deixando de existir a curiosidade, o desejo embota-se; terceiro...

Terceiro, quarto, quinto, etc., porque nada recomenda essa exibição, que nem é indecente; pois não sabeis que em qualquer ribeiro, por esses campos fora, estamos fartos de ver lavadeiras, de pernas ao léo—nuas, absolutamente, o que parece que ainda de-

via ser mais convidativo? Depois, essa desfaçatez—que o é, porque se supozesseis que assim desagradáveis aos homens, não usariéis semelhante moda—essa desfaçatez, dizíamos, obrigavos a trazer meias caras, de tecidos delicados e para as comprardes quantas vezes tereis de sacrificar as exigências do estomago, o bem-estar da vossa família, as necessidades dos vossos maridos, filhos, irmãos...

Sabemos que não sois directamente culpadas; sabemos que obedeceis a uma lei geral, á lei da natureza que ordena a transmissão da vida, a perpetuidade das especies; mas é em nome d'essa mesma lei que fazemos esta prégção, porque o efeito requerido já se produziu, isto é, já deu o que tinha a dar; nos primeiros tempos, efectivamente, os homens arrebitavam as orelhas, mas agora estais produzindo a impressão contraria, estais fora das leis naturais; se quereis que vos desajem—e não quereis outra coisa, digais o que disserdes—tendes de acabar com a exhibição pernil, passando a trazer saias compridas, como antigamente se usavam, sem que por isso o aumento da população fosse menos sensível do que é hoje. Consultai as estatísticas e vereis que a razão está da nossa banda.

J. Neutral.

Todos os jornais estrangeiros teem aumentado de preço, por causa da carestia do papel e d'outros ingredientes; os nacionais, está-se a vêr que, pelo preço actual, não poderão subsistir—mas socegue o leitor amigo, porque o *Seculo Comico*, emquanto puder ser, conservar-se-ha «fixe», fornecendo a fartar alegria aos domicilios, pelo custo de agora.

E' um verdadeiro milagre, tanto



mais que a chalaça, como tudo o mais, está tambem por um preço doido: J. Neutral, Jerolmo, Belmiro e o resto do corpo redactorial do alegre semanario—umas sessenta pessoas—ganham hoje rios de dinheiro, mas julgamo-nos, por emquanto, sufficientemente recompensados pelos sorrisos dos leitores.

Nunca se empregou com mais propriedade a frase «um ovo por um real».

A historia do melro

Efectivamente a batata está a dois tostões, ha botas a dez mil réis o par e varios outros generos e objectos diminuíram de preço... O que acontece, porém, é que se o parceiro fór a uma mercearia pedir batatas de dois tostões, dão-lh'as pôdres, como na sapata-

truita mil réis por um par de botas, etc

Lembra a historia do melro, com um bocadinho de boa vontade. Conversavam dois cidadãos n'um centro de cavaco, aqui em Lisboa, quando, a proposito de qualquer coisa, um d'eles disse que os melros tinham o bico amarelo.

— Perdão, observou o outro. Os melros não teem tal o bico amarelo.

— Então ?

— Então, os melros teem o bico encarnado.

Gargalhada, incredulidade e uma pergunta do primeiro :

— Aposto que os melros teem o bico amarelo.

— Eu aposto que é encarnado. Tenho lá um em casa, n'uma gaiola; é encarnado no bico.

— Está apostado.

— Bem. Eu logo que chegue a casa examino com a maior atenção o bico do animal.

— O melhor é eu ir tambem ve-lo.

— Quando quizer.

— Domingo.

— Pois seja.

No dia seguinte, sexta feira, o que dizia que o bicho tinha o bico amarelo, recebia do amigo um bilhete postal n'estes termos :

«Ambos nós tinhamos razão. O bico do melro é amarelo por fóra, mas por dentro é encarnado.»

Quem não encontrar analogia entre esta historia e a da variedade de preços é rombo de entendimento,

logares selectos

Vá lá, para os senhores verem como se escrevia d'antes, a proposito de coisas que se dão ainda hoje e hão de dar-se sempre:

A aguia e o corvo

Vendo um corvo uma aguia arrebatar

Nas garras um carneiro,

Não podendo, coitado, pôr-se a par

Da rainha do ar

Na força e no tamanho,

Paira grasnando,

Mira o cordeiro

Que acha mais refeito,

Precipita-se e agarra-o com efeito,

Mas ferrando-lhe as unhas na lâ só!

Lã, por sinal,

De uma espessura tal,

Que até metia dó

Ver o pobre animal

Depois estrebuchar a vêr se ao menos

Escapava d'aquela corriola.

Qual!

Meteu-o o pastor n'uma gaiola

E deu-o aos pequenos.

Cada qual veja as suas aptidões

E o grau que tem na ordem dos ladrões;

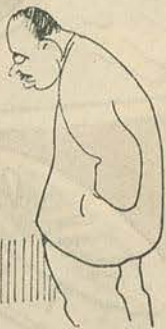
A unha d'um gatuno pouco abarca,

Um pão se tanto, quando não é preso!

Roubo de peso,

Roubo de vulto, só ladrão de marca

João de Deus.



ria, pelas ditas dedez mil réis, lhe vendem botas que não duram oito dias.

— Ha melhor, mas é mais caro, dizem-lhe.

E lá tem o parceiro, se quizer ser menos mal servido, de esportular dezoito vintens por um quilo de batatas,



Gréves

Por mais que se diga, não ha gréve que tenha obtido solução satisfatoria para os dois campos. Ora se nem trabalhadores nem patrões ficam satisfeitos, apesar das transigencias mutuas, ou antes, por causa d'essas transigencias, que resta fazer? Impedir as gréves, evidentemente, tornando-as impossiveis.

Pois é n'esse sentido que tomamos a liberdade de intervir, apontando os meios de remediar os transtornos que elas produzem. Sabendo os trabalhadores que de antemão são vencidos não recorrerão á gréve — que é o que se torna preciso.

Alguns exemplos:

1.º — Contra a gréve dos fabricantes de cal — substitua-se a cal pela graxa. Em vez de caiarmos as casas,



engraxemo-las. Ao principio extranha-se o efeito, mas depois até se ha de gostar, principalmente se se puxar o lustro.

2.º — Vice-versa, contra a gréve dos engraxadores — empregue-se a cal em vez da graxa. Uma bota caiada não será, até, mais bonita do que uma bota engraxada?

3.º — Contra a gréve dos metalurgicos — substituam-se os metais pelos metaloides. Sabe-se que a distincão quimica entre metais e metaloides não tem hoje razão de existir; se a materia é só uma, porque se ha de preferir, por exemplo, a prata ao enxofre?

Não nos alongaremos mais, porque o leitor, em face do que deixamos exposto, facilmente deduzirá o resto.

Correspondencia

Mascara Azul. — E' o pseudonimo d'um dos rapazes cá da casa. Não seja gatuno.

Alfredo P. (Porto). — Não desgostámos dos versos. Depois de medidos e acentuados convenientemente, ficam suportaveis.

Pó d'arroz. — Credo, menino! Tem a certeza de que é homem?!

EM FOCO



Dr. João Luís Ricardo

*A pasta sobraçou da Agricultura
E logo desde Faro até Melgaço
Tudo aquilo que d'antes era escasso
Apareceu nas tendas com fartura!*

*Qual se fosse milagre da Natura
Agora ha mais baaiatas que bagaço!
Depara-se manteiga a cada passo!
O assucar é já mais do que a procura!*

*Graças ao seu talento e sério estudo
Sorri-nos o futuro prazenteiro,
Foi-se a miseria, emfim — que era um canudo.*

*Está a abarrotar o mercieiro;
Agora, felizmente, temos tudo...
O que nos falta apenas é dinheiro.*

BELMIRO.

Estão mudadas?

Estão estabelecidos os serviços telefonicos e já hoje nos foi dado travar uma conversa pelos fios, por intermedio d'uma das empregadas.

— Trim... trim... trim... Está lá?

Da estação:

— Pois não! Que deseja vossa excellencia?

Nós, inchadissimos pela delicadeza: — Desejo que meligue com o 399999, norte.

— Imediatamente, excellentissimo senhor!

Julgando que a pequena estivesse de troça, dissemos:

— A menina sabe com quem está a falar?

— Nem é preciso. E' com um cava-

Tirámos o chapéu, respeitosa-mente e retirámo-nos, com a desconfiança de que ou tinham substituído as telefonistas ou durante este mês de gréve se fartaram de tomar chá.

Cá está o Marques

A's pessoas que nos perguntam se o Marques faleceu, temos a dizer que está vivo e são. Ainda hontem se saiu com uma.

O Marques, que é muito generoso, costumava dar esmola a tres pobres, que encontrava invariavelmente no caminho da repartição. Hontem, porém, como nenhum d'eles lhe apparecesse, concluiu:

— Provavelmente os mendigos estão em gréve...

Torre de Chifre

As tuas botinhas

São do mais fino cabedal
As botinhas que trazes nos pés;
São pouco maiores do que um dedal
E graciosas como tu és.

Mas antes quizera ver-te descalça
Admirar o retoque das tuas veias!
Que elegancia tu tens na valsa!
Parece que sonhas e devaneias!

Vi essas botinhas em noite escura
Na porta do teu quarto, no corredor,
E fiquei perturbado com a ventura
De ver um tal mimo d'amor!

Beije-as, meu anjo! Quando as calçares
Sentirás o calor d'estes beijos
Nos pés, niveos qual espuma dos mares,
Onde boiam eternamente meus desejos!

A. L. S.



lheiro que está ao telefone do excellentissimo assinante n.º 48888.

Excellentissimo assinante! Toma!

D'ai a dois segundos a ligação estava feita. Quando tocámos a desligar a empregada perguntou:

— Vossa excellencia quer mais alguma coisa? foi bem servido?

— Muito bem minha menina. Não desejo mais nada.

O tratado de Paz



— Já resta tão pouco do que era, que o melhor é deita-lo fóra!